

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ESTÁ A DESENVOLVER-SE A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

POR iniciativa da Sociedade Imobiliária do Atlântico, que organizou um plano de valorização turística do Algarve, vai ser construído na Praia da Rocha o Edifício Miramar, volumoso imóvel que compreende uma zona residencial em regime de propriedade horizontal com 40 unidades habitacionais; garagem de recolha com serviços complementares; zona comercial e o Hotel Miramar. Este, que fica independente da parte habitacional, disporá de 105 quartos distribuídos por sete andares. A sala de refeições principal situa-se no último piso e terá salas de convívio, repouso, escrita e leitura, jogos, etc., assim como sala destinada aos pequenos almoços, lanches e reforço da sala de refeições, bar e uma cantina para motoristas e outros empregados dos clientes do hotel. Além disso a zona de gaveto terá uma placa interrompida por duas pérgulas. No rés-do-chão ficarão instalados cabeleireiros, florista, Comissão de Turismo e vários estabelecimentos. Evidentemente que o hotel tem todos os requisitos modernos e os andares serão ligados por elevadores.

O projecto do magnífico imóvel é da autoria do sr. arquitecto Fernando Silva e o mesmo será localizado paralelamente ao eixo da estrada de Portimão, do qual fica distanciado cerca de 20 metros.

ÓPTIMA SITUAÇÃO PARA A AMÊNDOA E PARA AS CONSERVAS DE SARDINHA NO MERCADO LONDRINO

Subiu o preço geral, no mercado londrino, das amêndoas escolhidas, em sacos, provenientes de Valência — 405 a 415 xelins por quintal desembarcado.

Têm aparecido ofertas de amêndoas portuguesas do Douro ao preço de 375 xelins, desembarcado. Havendo a garantia dessas amêndoas não conterem mais de 2 por cento de amargas, a oferta poderá interessar os compradores.

No que respeita a conservas de sardinha, o mercado londrino continua difícil de avaliar porque, embora haja ainda certa quantidade de existências para venda imediata, todos os comerciantes estão convencidos de que o preço vai subir.

Como é sabido, a pesca foi pouco abundante e parece inevitável que os preços subam durante as semanas próximas. Entretanto os preços continuam firmes. É duvidoso que os «stocks» sejam suficientes para satisfazer as necessidades normais da época. (A-015 cP, Londres)



Ao contrário da maioria dos seres humanos, os animais — excepto o nosso assanhado tarraco — são reconhecidos a quem lhes faz bem. A documentar a afirmação está a imagem que reproduzimos. O passarinho que os nossos leitores vêm foi encontrado pela família Kalas, em Inglaterra, onde a mesma vive, quase morto de fome e de frio à beira de um caminho. Recolheram-no, levaram-no para casa e tão bem trataram a pobre avezinha que esta não mais abandonou a bondosa família. Ao anoitecer, o passarinho, depois de passear pelos campos, regressa a casa e vai acolher-se à gaiola que lhe serve de morada e que não tem porta. É assim que manifesta a sua gratidão, não abandonando quem lhe salvou a vida.

MOTIVOS JUSTIFICATIVOS DA HOMENAGEM EM SILVES AO POETA AL-MOTAMIDE

Do nosso prezado camarada e amigo, sr. dr. José D. Garcia Domingues, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do *Jornal do Algarve* e meu prezado amigo José Barão

Devo, em primeiro lugar, agradecer-lhe todo o interesse com que no seu belo jornal têm sido tratados os assuntos relativos a Silves e ao seu Grupo de Amigos. É uma atenção que muito nos penhora e pela qual lhe estou muito grato.

Permita-me, no entanto, duas pequenas observações ao artigo saído num dos últimos números do seu jornal sobre a lápida de homenagem a Al-Motamide.

1.º) — O motivo por que a lápida de homenagem de Al-Motamide oferecida pelo intelectual espanhol D. Blás Infante à cidade de Silves, em 1928, não foi colocada, então, em local adequado foi devido a uma campanha nessa altura levantada na imprensa portuguesa pelo intelectual algarvio dr. Carlos Pedro Cabrita, autor do trabalho «Bases históricas do regionalismo algarvio», já falecido. Contra ele argumentou, com muito brilho, um outro intelectual algarvio, o dr. Francisco Fernandes Lopes.

Mas, na confusão que então se estabeleceu o público parece que deixou de ver claro e as autoridades

Conclui na 6.ª página

PORTIMÃO E ROCHA

ANO NOVO, VIDA NOVA!

TÍTULO desta «divagação», chamemos-lhe assim, é usado por todos nós, logo que entramos no limiar de um novo ano e lembra saudosamente a quem já conta mais de meio século, como eu, os anos passados e com eles essas dezenas de pessoas de família e de bons amigos que se apagaram no turbilhão da vida que passa! Ano novo, vida nova!

Portimão, esta cidade, a mais nova de Portugal continental, salvo erro, por cada ano que surge espera sempre com certa ansiedade a nova vida que merece, a que plenamente tem direito!

Quem a conhece há 35 anos, como eu, quem vive bem de perto, no seio das suas gentes, entre moços e velhos, ricos e pobres, bem perto da orientação administrativa dos diversos sectores em que se divide, reconhece, sem sombra de dúvida, os legítimos anseios desta gente ordeira e trabalhadora, que mais não tem feito e mais não faz do que acalantar a ideia fixa de ver a sua terra alcandorada no lugar que lhe pertence.

Não o tem conseguido até aqui, é certo, mas não desanima, e por cada ano que surge logo se aferra à ideia de que a vida nova irá despontar nesse ano que chegou!

O novo ano de 1960 logo lhes trouxe mais uma esperança. Nova vereação camarária de filhos da terra, de gente moça, cheia de vontade

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação de Censura

CEVADA DÍSTICA

PRODUÇÃO de cevada distica no Algarve, em 1958, foi a seguinte, por concelhos: Castro Marim, 35.469 quilos; Portimão, 15.951; Vila do Bispo, 16.160; Vila Real de Santo António, 26.476; restantes concelhos, 23.376. O maior rendimento quilo-hectare obteve-se em Vila Real de Santo António, 1,261 quilos.

«MARIA ADELAIDE» DE TEIXEIRA GOMES

O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO VEM PRESIDIR À FESTA DE NOSSA SENHORA DE LURDES

COMEÇAM na quinta-feira em Faro e prolongam-se até o dia 14 as festas de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica, às quais presidirá mons. Giovanni Panico, núncio apostólico em Portugal. O representante da Santa Sé será recebido no dia 13, às 16 e 30, no limite do distrito, na ribeira do Vasco e às 18 e 30 receberá cumprimentos na Câmara Municipal. No dia seguinte, na Sé, celebrará missa de solene pontifical, receberá cumprimentos, às 11 horas, no salão nobre do Paço Episcopal e às 15, no ginásio do Liceu, presidirá a uma sessão solene.

«MARIA Adelaide», de Teixeira Gomes, cuja primeira edição se esgotou quase instantaneamente, atingindo preços exorbitantes, os poucos exemplares que casualmente se encontravam nos alfarrabistas, apareceu agora em 2.ª edição na colecção das obras completas de Teixeira Gomes editadas pela Portuguesa Editora. Trata-se de uma novela que decorre no Algarve e cujas personagens nós topamos com frequência, pelo que quase todas elas, nos seus hábitos, nas suas

Continua no 6.ª página

ALFAIAS AGRÍCOLAS

EM 31 de Dezembro de 1958 o número de tractores agrícolas no Algarve era de 289 e subiu a 111 o número de debulhadoras.

A PESCA DO ATUM

2 FALTA DE ORIENTAÇÃO NO LANÇAMENTO DO APARELHO DAS ARMAÇÕES E NA ECONOMIA DO MATERIAL NELE EMPREGADO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

EM consequência da forçada evolução dos aparelhos respectivos (resultado do crescente e justificável desejo de se tentar melhorar continuamente as colheitas de pescarias, cada vez mais minguadas e, por isso, manifestamente desencorajantes, devido à inadequada orientação facultada àqueles aparelhos, a qual os torna quase inaptos para a captura do atum, e devido também à maior actividade piscatória verificada na zona costeira em que operam as armações

fixas para a pesca do atum, a qual faz correr aquele peixe mais longe dela), em consequência da forçada evolução dos aparelhos respectivos — dizíamos — algumas armações têm-se desenvolvido pelo mar dentro desordenadamente, sem que o atum se escape pelo lado da terra, mas sem se importarem que ele se liberte pelo lado do mar, isto é, pelo extremo de fora do «quartel». Por isso, os capitais postos em jogo têm aumentado de uma maneira fabulosa, sem a necessária e indispensável contrapartida, facultada por um acréscimo de pescaria capturada, aliás necessária e indispensável à sobrevivência dessas artes de pesca.

É que a condição primordial para o efeito do lançamento de uma armação é que o atum aflua a ela, com regularidade e abundância; e

Conclui na 6.ª página

FESTIVAL das amendoeirias em flor, em Agrigento

EM Agrigento, na Sicília, começou ontem e prolonga-se até ao dia 14 o Festival das Amendoeirias em Flor no qual tomam parte os ranchos folclóricos daquela ilha e grupos folclóricos da Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Finlândia, Jugoslávia e Portugal, que disputarão o prémio «Templo de Ouro».

Tal qual como no Algarve!

A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

9 A FALTA DE BOAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

AO ser entrevistado em 1932 por António Ferro, dizia o sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho: «O provinciano já não se importa de pagar os seus impostos, porque sabe para onde vai o seu dinheiro; e porque para transportar os adubos e os produtos agrícolas dum lado para o outro, agora com a estrada arranjada, o aldeão tem uma despesa três vezes menor do que quando ela estava intransitável e cheia de covas...»

Ora, sucede em Quarteira, que o caminho vicinal que atravessa a quinta de Quarteira, em direcção à casa apalaçada onde em 1536 nasceu D. Francisca de Aragão (filha de um dos primeiros morgados de Quarteira, Nuno Rodrigues Barreto, e que foi, na corte de João III, a inspiradora e protectora de Luis de Camões, conforme nos contam o conde de Sabugosa e o dr. Queirós Veloso em, respectivamente, «Donas de tempos idos» e «D. Francisca»

Conclui na 6.ª página

EMIGRAÇÃO

EM 1958 emigraram do Algarve 853 nossos comprouvincianos, os quais se dirigiram na maioria aos seguintes países: França, 323; Venezuela, 148; Argentina, 126; Brasil, 97 e Canadá, 64. Vamos dar os números referentes aos saídos fisiológicos de cada concelho e aos emigrantes dos mesmos: Albufeira, saldo, 90, emigrantes, 73. Alcoutim, 33 e 2. Aljezur, 58 (não registou emigrantes). Alportel, 10 e 33. Castro Marim, 62 e 4. Faro, 249 e 159. Lagoa, 80 e 12. Lagos, 114 e 13. Loulé, 308 e 365. Monchique, 128 e 3. Olhão, 293 e 84. Portimão, 178 e 8. Silves, 265 e 30. Tavira, 140 e 48. Vila do Bispo, 30 e 1. Vila Real de Santo António, 221 e 18.

Do Algarve estabeleceram-se no colonato do Limpoo uma família de Portimão e outra de S. Brás de Alportel e no colonato de Ceta duas famílias de Castro Marim.

A saúde é a maior riqueza

A GRIPE!

A epidemia da gripe pode chegar de um momento para outro. Se ela aparecer tome precauções como se estivesse doente.

Ingira vitamina C e fuja das aglomerações. Os limões, as laranjas e os tomates crus são alimentos indicados porque contêm muita vitamina C. Não é demais reforçar estas vitaminas com algum preparado farmacêutico que contenha vitaminas C.



Dr. Mário Lister Franco

FOI eleito sócio do Instituto Arqueológico Alemão o nosso estimado amigo, sr. dr. Mário Lister Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul». A distinção é merecida porquanto aquele investigador tem realizado um trabalho meritório no campo da arqueologia.



por CASIMIRO DE BRITO

NA MESMA TECLA

Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura. Mas, quando a água é mesmo mole e a pedra dura que nem um raio, nada há a fazer.

Vejam este, uma tecla banalíssima, em que toda a gente bate, todos os domingos, e até eu, se não me engano, já por três ou quatro vezes: o trânsito pela rua de Santo António ao domingo.

A primeira vista ficamos com a impressão de que é absolutamente justo, admissível, compreendido até, que, ao domingo, se reserve a via principal da cidade só para os peões.

De modo que é preciso que se normalize o trânsito pela Rua de Santo António: ou se proíba o trânsito efectivamente aos domingos (já que aos dias de semana não é aconselhável por diversos motivos) ou então não se fala mais nisso e o trânsito continuará a incomodar os transeuntes no seu passeio dominical, que não terão outro remédio senão ficar incomodados. Agora impedir o trânsito domingo sem domingo não é que não. Ou sim ou sopas.

E evitar-se-iam partidas como a que me aconteceu há algumas semanas: escrevi sobre o mesmo assunto nesta coluna, mas, quando o jornal saiu, lá estava a chapa, com cara de quem gozava o cronista.

Acontecer-me-á o mesmo agora? Oxalá!

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, em cinematoscópio, FÓRMS em Paris, com um elenco extraordinário: Bob Hope, Fernandel, Anita Ekberg e Martha Hyer. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Cary Grant e Sophia Loren em Quase nos teus braços. (Para 17 anos).

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António

O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza amanhã às 15 horas, no Cine-Foz, a 4.ª sessão infantil, preenchida com o filme «Crina Branca», de Lamorisse, e diversos complementos.

Na sexta-feira, o mesmo Cine-Clube efectua a 6.ª sessão normal, com o filme de John Ford «O Último Hurra», interpretado por Spencer Tracy, Jeffrey Hunter e Dianne Foster.

Como habitualmente, aceitam-se inscrições de novos sócios, na bilheteira do Cine-Foz, até 15 minutos antes do início da sessão.

O presidente da Federação dos Cine-Clubes Franceses em Faro — Em comemoração do seu 4.º aniversário, realiza o Cine-Clube de Faro, em 18 deste mês, no Cinema Santo António, uma sessão, na qual usará da palavra o presidente da Federação dos Cine-Clubes Franceses. Na mesma sessão, será projectado o filme «Rua Principal» (Calle Mayor), de J. A. Bardem.

O QUARTEL DOS BOMBEIROS DE PORTIMÃO

foi visitado pelo vereador do pelouro de incêndios

PORTIMÃO — O sr. José Pacheco Teixeira Gomes, vereador do pelouro de incêndios da Câmara Municipal desta cidade, visitou, em retribuição de cumprimentos, o quartel da Corporação de Bombeiros local, que percorreu demoradamente, inteirando-se de problemas a mesma inerentes. Foi-lhe prestada guarda de honra, constituída por um pelotão e duas secções de bombeiros. — C.

CABELEIREIRA MARIA ROSA

Participa às suas clientes e ao público em geral, que reabriu o seu salão de cabeleireira de senhoras, na rua Camilo Castelo Branco, 11, em Vila Real de Santo António, pelo que espera continuar a receber o favor e preferência da sua numerosa clientela.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Almirante Mendes Cabeçadas Está, felicemente, a restabelecer-se da operação a que se sujeitou, devendo provavelmente recolher a sua casa na próxima semana, o nosso compatriota sr. almirante José Mendes Cabeçadas.

Dr. Luís A. Arnaut Pombeiro Foi nomeado secretário do sr. sub-secretário de Estado da Educação o nosso compatriota sr. dr. Luís Augusto Arnaut Pombeiro, filho do sr. dr. Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro.

Partidas e Chegadas Acompanhado de sua esposa e de sua cunhada, esteve em Lisboa o sr. Francisco Nascimento, nosso estimado amigo e assinante na Fuseta. — Esteve em Faro, a fim de assistir à festa anual do Refúgio de Aboim Ascensão, o nosso assinante sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Em serviço profissional, esteve no Algarve o nosso amigo sr. dr. Luís Fernando Trindade de Carvalho Cerqueira, chefe da secção de propaganda da Shell Portuguesa.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Eusebio da Rosa Bolequilha, industrial de camionagem, e, com sua esposa, o sr. Manuel Pedro Cabrita, nosso assinante em Moncarapacho.

A nossa assinante sr.ª D. Maria dos Reis Santos Coelho, fixou residência em Loulé.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, acompanhado de sua esposa, o sr. Sebastião Rodrigues Marques, comerciante, e seu irmão sr. Manuel Rodrigues Marques, gerente da agência do Banco do Algarve, nossos assinantes em Loulé.

Encontra-se a férias no Algarve a operadora dos C. T. T., sr.ª D. Maria Valdivia Duarte Canuto.

Gente nova Em Vila Real de Santo António deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Benedita Correia Santos, esposa do sr. Manuel de Jesus Teixeira.

Pedido de casamento Para o sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico municipal em Vila Nova de Cacela, filho da sr.ª D. Clarisse Sequeira Fernandes e de José António Fernandes, já falecido, foi pedida em casamento por seu tio, sr. dr. Matias Colaço Fernandes, meritíssimo juiz em Alcaide do Sal, e sua irmã, sr.ª dr.ª Maria dos Anjos Sequeira Fernandes, a sr.ª D. Maria del Carmen Domingues Ramires, filha da sr.ª D. Isabel Domingues Garcia Ramires e do sr. João Cumbreira Ramires, industrial em Vila Real de Santo António. O enlace realiza-se no próximo mês de Abril.

Casamento Em Tavira, na igreja de Santo António, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Odete Marília Peres com o sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e nosso prezado assinante em Lisboa.

CADEIRAS ARTICULADAS Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 60 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

ASSISTÊNCIA AOS ALGARVIOS POBRES DE LISBOA

As protectoras-assistentes da Casa do Algarve promovem no dia 17, no Hotel Embaixador, um chá-canasta a favor do fundo de assistência aos algarvios pobres residentes em Lisboa.

MARIA CLEMENTINA CABRITA DA SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seu marido e família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que o acompanharam em tão grande dor ou se incorporaram no funeral, vêm, por este meio, manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento. Ao mesmo tempo participam que no dia 24 deste mês será celebrada, na igreja de Vila Real de Santo António, missa pelo seu eterno descanso, antecipadamente agradecendo a quantos se dignarem assistir.



MANUEL DIAS SANCHO AGRADECIMENTO

Sua família, vem agradecer a quantos a acompanharam na sua dor, a todos, por desconhecimento de endereços, deixando expresso, por este meio, o seu sincero reconhecimento.

NECROLOGIA

D. Ana Bárbara Roque

Com 76 anos, faleceu em Armação de Pera a sr.ª D. Ana Bárbara Roque, casada com o sr. João Rodrigues Roque. Senhora muito bondosa e estimada, era mãe das sr.ªs D. Maria das Dores Roque, D. Ana Bárbara Roque e D. Adelaide Bárbara Roque e dos srs. João Rodrigues Roque Júnior, José Manuel Roque e Joaquim Vieira Roque e sogra das sr.ªs D. Cleunice da Conceição Clara Roque, D. Maria Emilia Simões Roque e D. Angélica dos Santos Rozendo Roque e dos srs. Aníbal Vieira Neto e José da Costa Mascarenhas.

D. Mariana Grade dos Santos

Faleceu em Lagoa, de onde era natural, a sr.ª D. Mariana Mimoso Grade dos Santos, de 88 anos. A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Grade dos Santos e dos srs. dr. João Grade Cabrita dos Santos, José Cabrita Grade dos Santos, Armando Grade dos Santos, Eugénio Damião Grade dos Santos e António Grade dos Santos e sogra das sr.ªs D. Maria da Purificação Formosinho Grade dos Santos, D. Maria do Carmo Vieira Santos, D. Maria Amélia Machado dos Santos, D. Rosa Henriqueta Correia Grade dos Santos, e D. Maria Isabel Grade dos Santos.

António Joaquim de Brito Júnior

No Rio de Janeiro, onde residia há muitos anos, faleceu o sr. António Joaquim de Brito Júnior, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Alexandrina Henrique Pinto de Brito, e pai do sr. dr. António Henrique de Brito. O saudoso extinto, que contava 58 anos, fundou em Faro, com Miguel Cruz, prof. José Nunes de Sousa e Manuel da Silva Domingues, o antigo semanário «Sul Desportivo», do qual foi administrador. Era filho de D. Maria José de Brito, já falecida, e do sr. António Joaquim de Brito, proprietário; irmão das sr.ªs D. Maria da Conceição de Brito Teixeira e D. Cecília de Jesus Brito Corado e dos srs. Paulo, João e José Joaquim de Brito e cunhada dos srs. José de Jesus Teixeira Júnior e tenente Fernando Augusto Corado.

José Gomes de Almeirim

Faleceu em Faro, após prolongada doença, o sr. José Gomes de Almeirim, de 69 anos, proprietário e funcionário ultramarino aposentado. O extinto, que contava muitas amizades, era pai das sr.ªs D. Maria José Almeirim Castela, D. Joana de Almeirim Samorinha, D. Irene de Almeirim Carvalho e D. Berta de Almeirim, funcionária dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e dos srs. José Gregório de Almeirim e António de Almeirim, funcionário da Junta de Emigração; sogro dos srs. tenente Vitor Castela, Henrique José Garrido Samorinha, agente comercial, e Pedro de Carvalho, funcionário em Moçambique; cunhado das sr.ªs D. Lucília de Mascarenhas Brito Neto, D. Bernardina de Mascarenhas Baeta, D. Maria José Jacinto e D. Elisa Monteiro Mascarenhas e dos srs. Manuel da Silva Brito Neto, proprietário, José Leal Baeta, funcionário da agência do Banco de Portugal naquela cidade, e Raul Jacinto, inspector aposentado da C. P., e tio das sr.ªs D. Teresa Mascarenhas Neto Carrapato, casada com o sr. dr. Júlio de Almeida Carrapato, e D. Maria de Lurdes Mascarenhas Neto Costa, casada com sr. dr. Timóteo da Costa.

ANTIGOS ALUNOS DO PENSIONATO ESCOLA ARTIAGA

Uma comissão de antigos alunos do Pensionato Escola Artiaga, composta pelos srs. prof. Xavier Morato, José Jorge de Almeida, Raul de Sousa Torreeas, Jorge Apollon Soares Rebelo, Augusto Cardoso Pinto e Carlos Paraíso de Padua, vai reunir no dia 5 de Março, num banquete de confraternização, o maior número possível de ex-condiscipulos e alunos daquele antigo estabelecimento de ensino, para o que as inscrições devem ser enviadas até ao dia 20 do corrente para Jorge de Almeida, Vivenda Mira-Sol, Rua José Elias Garcia — Parede, ou pelo telefone 047339.

João Lopes Ramires Reis

Faleceu em Silves o sr. João Lopes Ramires Reis, de 94 anos, viúvo, escrivão-notário, aposentado, pai do nosso amigo e correspondente sr. dr. Mário Ramires Reis, notário naquela cidade; do sr. dr. João Lopes Viana Ramires, chefe de secção de tribunal em Lisboa e da sr.ª D. Maria José Ramires Reis Fernandes. Velho e prestigioso republicano, o seu funeral revelou quanto era estimado em Silves.

D. Berta Pery Botto de Carvalho

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Berta Pery Botto de Carvalho, de 83 anos, natural de Faro, casada com o sr. cons. Jerónimo Braga de Carvalho, juiz aposentado do Tribunal de Contas, e mãe do sr. dr. João Botto de Carvalho.

Manuel Jerónimo Júnior

Após prolongada doença, faleceu em Santa Bárbara de Nexe o sr. Manuel Jerónimo Júnior, de 71 anos, viúvo, natural daquela localidade. Muito considerado, o saudoso extinto era pai do sr. dr. José Jerónimo Guerreiro, professor da Escola Técnica de Faro, sogro da sr.ª D. Maria Cândida de Oliveira Guerreiro e avô do menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, 2.º verificador das Alfândegas, aposentado, casado com a sr.ª D. Mariana Rosa Pires Faisca Nogueira Mimoso, pai das sr.ªs D. Maria José Faisca Coelho, D. Mariana Mimoso Faisca e D. Maria Isabel Mimoso Faisca e dos srs. drs. António José Mimoso Faisca e Mário José Mimoso Faisca.

Em ALFERCE — o sr. António Rodrigues, de 82 anos, viúvo, natural daquela povoação, tio do sr. António Constantino Messias Duarte.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José Franco, de 88 anos, viúva, natural de Estômar.

o sr. capitão Mário António Augusto Soares Pinto, de 61 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno Pinto e pai da sr.ª dr.ª Maria Eufémia Gil Centeno Pinto Querido e do sr. António Clemente Gil Centeno Pinto, empregado bancário.

o sr. José Duarte Ventura, de 65 anos, gerente comercial, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Marta de Sousa Ventura.

a sr.ª D. Rosa dos Reis, de 87 anos, natural de Odiáxere, casada com o sr. Manuel da Silva.

a sr.ª D. Maria Constança Cabrita, de 21 anos, natural de Messines, filha da sr.ª D. Maria Agostinha e do sr. José Cabrita Martins.

a sr.ª D. Maria da Encarnação Gonçalves, de 86 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves e do sr. José Afonso Gonçalves.

a sr.ª D. Florência Maria, de 90 anos, natural de Martinlongo, mãe das sr.ªs D. Maria da Paz e D. Alda dos Anjos Rodrigues e dos srs. Álvaro e António Rodrigues.

a sr.ª D. Maria Ema de Oliveira Braga, de 67 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Rodrigues Braga.

o sr. Agostinho José Mendes, de 55 anos, 1.º sargento da Armada, reformado, natural de Monchique.

o sr. Joaquim do Sacramento Grade, de 65 anos, 2.º oficial do Ministério das Finanças, natural de Albufeira, filho da sr.ª D. Justina das Dores Grade.

Em ALMADA — o sr. João da Cruz Guerreiro, de 74 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Mafalda Pires Guerreiro, pai da sr.ª D. Lucília Pires Guerreiro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

«Jornal do Algarve»

NOSSO prezado colega «Jornal de Lagos» transcreveu o artigo intitulado «Opiniões sensatas a bem de Lagos», inserto no n.º 145 de Jornal do Algarve, da autoria do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta. Agradecemos.

ECONOMIA

Desanimado o mercado da alfarroba em Itália

Em Itália o mercado da alfarroba, no decurso da última semana, perdeu vários pontos. Os industriais desapareceram da praça, ficando apenas os fabricantes de álcool. O baixo preço do álcool de alfarroba, 20-21 liras por hectanidro, não consente comprar a um preço superior a 2.600-2.700 liras por cada quintal na produção. Na zona de Chiaramonte e de Nodica os preços mantêm os mesmos níveis: alfarroba quebrada 3.300-3.600 cada quintal. (A-020 C. I. R.).

No ano findo a frota de Vigo capturou 5.336.725 quilos de bonito que valeram 75.723.059 pesetas

Fez-se o apuramento da movimentação durante o ano findo da frota de Vigo. Capturaram-se 75.179 toneladas de peixe que foram licitadas por 959.661.252,85 pesetas, mais 13.000 toneladas e mais 174 milhões de pesetas que no ano de 1958. Para estes elevados números, os mais altos de toda a Península, contribuiu bastante a sardinha que apareceu em extraordinária abundância. O primeiro lugar no rendimento ocupa-o a pescadinha, com uma captura de 10.806 toneladas, no valor de 236.565.934 pesetas, seguindo-se o bonito, com 5.336.725 quilos, no valor de 75.723.059 pesetas. A terceira verba é ocupada pela sardinha, com o número «record» de 18.946 toneladas que renderam 74.494.622 pesetas. Outras capturas valiosas: xaputa, 7.187 ton. e 62.840.950 pesetas; pescada, 1.333 ton. e 54.405.040 pesetas; carapau e «merlucilla», respectivamente, 8.471 ton. e 84.630.996 pesetas e 916 ton. e 32.484.507 pesetas.

Diversas

Foram reduzidos os direitos de importação na Sria para as conservas de peixe de 25 % ad-valorem para 10 %.

O acordo comercial italo-português considera-se renovado a partir de 1 de Janeiro do ano corrente, continuando as trocas comerciais a ser reguladas pelas mesmas normas.

O governo marroquino concluiu um acordo com a Checoslováquia, que importará cortiças e conservas de peixe de Marrocos.

A produção de sumos de fruta na Europa, que em 1958 era de 175 milhões de litros, subiu em 1958 para 740 milhões.

SAÍDOS: «Julia Mary», para Avonmouth, com alfarroba; «Penthièvre II», para Oran, com carga em trânsito; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Shell Onze», para Lisboa, vazio.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Julia Mary», para Avonmouth, com alfarroba; «Penthièvre II», para Oran, com carga em trânsito; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Shell Onze», para Lisboa, vazio.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Entrados: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandes «Julia Mary», de 884 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Penthièvre II», de 2.680 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gásóleo; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro

Vila Real de Santo António

TRAIENEIRA: Audaz 15.120\$00

Cabanas

Artes diversas 2.685\$00

Tavira

Artes diversas 66.010\$00

Santa Luzia

Artes diversas 65.152\$00

Quarteira

Artes diversas 96.250\$00

Armação de Pera

Artes diversas 46.294\$00

Portimão

TRAIENEIRAS: Nicete 50.195\$00

Fóia 25.925\$00

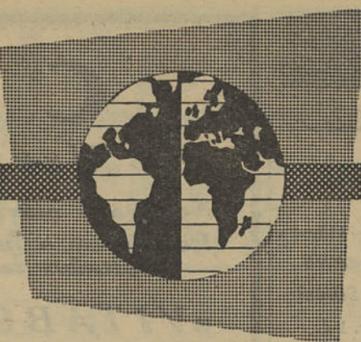
Pérola do Barlavento 19.150\$00

Praia Amélia 7.708\$00

Pérola do Oceano 1.080\$00

Rio Arade 450\$00

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O "Hovercraft" Saunders-Roe

① "HOVERCRAFT" é um novo meio de transporte que funciona com base num princípio de sustentação fundamentalmente diferente das outras aeronaves. Apoiase sobre uma almofada de ar e eleva-se a alturas apenas suficientes para não tocar nas ondas do mar ou nos acidentes do terreno. Ao contrário do avião, o "Hovercraft" não tem asas e pode manter-se na vertical. A potência necessária para a elevação diminui em relação ao peso, e um "Hovercraft" de tamanho médio, da ordem das 400 toneladas, necessita apenas de cerca de um quarto de potência de motor por tonelada

de investigação deveriam prosseguir. Formou-se uma nova companhia — Hovercraft Development Ltd. — para tratar de tudo quanto dizia respeito ao invento. Um outro contrato foi firmado com a casa Saunders-Roe para a execução de um programa de trabalhos que deveria incluir o projecto e a construção de um "Hovercraft" experimental tripulado, conhecido pelas iniciais S R-N 1.

Tem-se verificado, ao longo da história, que um meio de transporte revolucionário quando é coroado



O "Hovercraft" no seu hangar

dum avião, podendo transportar quase o dobro da carga útil. O "Hovercraft" também difere dum barco pois move-se fora da água e a resistência ao avanço é muito pequena, o que lhe permite movimentar-se a velocidades entre 70 e 120 nós com um mínimo de agitação na água. Este aparelho pode transportar passageiros e carga a grande velocidade e a baixo custo, o que constitui uma combinação que vem preencher importante lacuna no campo dos transportes. Conquanto o seu futuro pareça estar em ser utilizado principalmente sobre as águas — embora carregado e assistido em terra — o "Hovercraft" pode ser eficientemente utilizado sobre quaisquer superfícies tais como gelo, neve, pântanos, tundras e desertos, isto é, superfícies sem grandes obstáculos.

O "Hovercraft" apareceu, por iniciativa particular, em 1953, sendo seu inventor o sr. C. S. Cockerell. Em 1956, a Divisão de Pesquisas Aeronáuticas do Ministério dos Abastecimentos da Grã-Bretanha interessou-se pelo invento, que foi então classificado como secreto. Em 1957, a casa Saunders-Roe, Ltd. recebeu do Ministério de Abastecimentos a incumbência de avaliar as possibilidades do princípio básico do "Hovercraft". Os resultados obtidos provaram o valor potencial do novo meio de transporte para passageiros ou carga, embora se verificasse que eram precisos muitos aperfeiçoamentos. Em 1958, o apoio oficial foi retirado e o inventor recorreu à National Research Development Corporation para a obtenção de auxílio financeiro. Esta entidade resolveu que os trabalhos

Acredite se quiser...

Em Borisdorf, Austria, o burgo-mestre Rudolf Schadt inspeccionou uma pilha de madeira para o lume erguida numa sua propriedade que se confina com a Jugoslávia. No dia seguinte, voltou e verificou que a pilha continuava perfeita, mas fora apenas deslocada para terra jugoslava.

Quando John Tempman subiu à torre da igreja de Taunton, Inglaterra, e foi trazido para o solo por uma policia, este verificou que o escadador mal se punha de pé.

Em Osceola, Nebraska, depois de dois presos terem fugido da cadeia local, o «sheriff» declarou solenemente: «Nenhum deles é de confiar».

Uma criança, moderníssima, descreveu assim para a mãe o seu cansaço: «Mãe, estou tão cansada como uma lâmpada de 120 volts ligada à corrente de 220».

de êxito, se desenvolve de maneira nunca sonhada no começo, por exemplo: o comboio, o automóvel, o avião.

O "Hovercraft" não constituirá uma excepção a esta regra. O SR-N1 que é um "Hovercraft" experimental, está em vias de demonstrar um novo princípio no campo dos transportes.

Este aparelho oferece um novo meio de viagem, emocionante e confortável. Uma das características fundamentais do SR-N1 é a de poder ser carregado e assistido em terra, o que torna desnecessário o dispêndio de somas avultadas com instalações portuárias. Poderão assim atingir-se muitas regiões do mundo até agora inacessíveis onde tais instalações não existem.

A primeira provável aplicação prática do "Hovercraft" será como "ferry boat" rápido para distâncias médias, tornando possível, por exemplo, uma viagem de 10/20 minutos entre a Inglaterra e o continente. Os estudos efectuados revelaram que os custos operacionais do transporte de passageiros e carga para distâncias relativamente curtas comparam-se favoravelmente com os de navios, além de reduzir o tempo necessário. O "Hovercraft" poderia vir a proporcionar um serviço único de transportes de camiões carregados com mercadorias deterioráveis da Inglaterra para o continente e vice-versa.



Este modelo de colecção francesa de Inverno caracteriza-se pela simplicidade



SERVINDO A LAVOURA NECESSIDADE DE EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

pelo eng.-agronomo, da Junta de Colonização Interna, A. JOSÉ LAGO DE FREITAS
(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

A PROPRIEDADE rústica em Portugal, especialmente no Norte, encontra-se muito dividida, pulverizada e dispersa; dividida por se encontrar nas mãos dum grande número de pessoas; pulverizada por ser diminuta a superfície de cada prédio e dispersa, por serem excessivas e afastadas as parcelas que constituem uma mesma exploração. Não são raros, como se sabe, os prédios de área ínfima, nem os enclavados causadores de tantos incómodos, sendo conhecidos de todos os casos em que, numa só parcela, vários proprietários entre si dividem o solo, as árvores e outras benfeitorias.

Daqui resultam graves inconvenientes, como é lógico, entre os quais se podem destacar os seguintes:

Dificuldade de realização, no tempo normal, dos trabalhos culturais; dependência na escolha dos afoalhamentos, por falta de acesso directo; necessidade de mais pessoal encarregado dos trabalhos; impossibilidade de utilização de máquinas agrícolas; desgaste mais intenso das alfaias e cansaço prematuro dos animais de trabalho; inutilização para a cultura do terreno ocupado pelas inúmeras vedações, sebes, muros, valas, talubes e cômoros; perda de sementes e de adubos; aumento dos preços de custo unitários.

Para pôr fim a tais anomalias, que tantos e vultuosos prejuízos causam à economia individual, regional e nacional, vários economistas vêm insistindo na necessidade de reagrupamento dos vários prédios que compõem uma exploração agrícola, por forma que, e levando em linha de conta os factores condicionadores locais, um número restrito de parcelas, com maior área, permitindo a fracção mecânica, mais próximas dos centros de exploração e providas de acessos fáceis e directos, substitua a divisão predial defectuosa, caracterizada pela dispersão desordenada e prejudicial.

Emparcelar é reunir, mas reunir não é emparcelar; na verdade, a quando da execução de uma operação de emparcelamento, tem de tomar-se em consideração a natureza das culturas, as características agrológicas, a situação dos centros de exploração, o «habitat», as conveniências pessoais justificáveis, a situação das antigas parcelas, etc. Cada proprietário recebe uma superfície de terreno equivalente, em

valor de produtividade real, àquela que possuía, anteriormente. A realização do emparcelamento envolve problemas de carácter técnico, administrativo e jurídico, para os quais já foram no estrangeiro encontradas soluções satisfatórias; estas, com as modificações achadas convenientes e mais adaptáveis às nossas características peculiares, podem aplicar-se com segurança em Portugal, na certeza de que darão os bons resultados esperados.

Carece-se, simplesmente, duma total compreensão por parte dos nossos agricultores; na realidade, o sentimentalismo, tantas vezes doentio, dos proprietários, leva-os, em princípio, a não aceitar de bom grado a execução de uma medida desta natureza, da qual são os primeiros e mais directos beneficiários, não vendo ou não querendo ver as reais vantagens que da mesma advêm.

Dado o carácter melindroso destes trabalhos, nada se poderá fazer contra a vontade dos proprietários; é preciso, portanto, que estes colaborem, pois o que se pretende é garantir-lhes um nível de vida melhor, a bem da Nação.

Numa época em que há necessidade de produzir o máximo ao mais baixo custo, por forma a concorrer proveitosamente nos mercados internacionais, a existência de uma divisão parcelar incômoda, irracional e anacrónica pode considerar-se grave falta contra a economia particular e pública.

O proprietário-agricultor é um empresário e como tal anseia, muito logicamente, o lucro; porém, este não pode ser alcançado, numa época em que uma agricultura progressiva se apoia forçosamente na mecanização, com a insistência na utilização dos métodos tradicionais de cultivo, os únicos que as parcelas de área reduzida consentem ainda, embora à custa de largos prejuízos. Urge, pois, modificar os métodos, pois a agricultura tem de deixar de ser «a arte de empobrecer alegremente».

Com o emparcelamento ninguém é lesado nos seus legítimos interesses; tudo é sério, tecnicamente bem concebido. Quem possui prédios bem localizados e constituídos por solos de boa qualidade, não recebe em trocas parcelas pior situadas e de má natureza; a cada um é apenas dado o que lhe é devido. Procura-se dar um novo arranjo à propriedade, no intuito de aumentar o rendimento, proporcionado aos agricultores um mais elevado padrão de vida.

Em França e em outros países, o emparcelamento é operação pedida e generalizada. Espera-se que outro tanto venha a acontecer em Portugal, logo que seja promulgada a necessária Lei sobre o assunto.

E de resto tem de ser assim mesmo; na verdade, não se podem alcançar progressos na agricultura nas zonas de propriedade pulverizada e dispersa, sem se proceder, primeiro que tudo, à junção racional das parcelas constitutivas de uma mesma exploração, evitando assim os inconvenientes inicialmente apontados.



Um aspecto das operações de prospecção de petróleo realizadas pela SHELL na Nigéria

NA ESFERA DO PETRÓLEO

Um poço da Shell que é o segundo mais profundo do mundo

Completou-se mais uma perfuração — que levou quinze meses — dum poço da Shell em Elk City, Oklahoma, que é o segundo em profundidade que jamais se abriu: tem 7.200 metros.

Uma particularidade interessante deste furo é a sua relativa perpendicularidade. Durante a perfuração, foi experimentada uma turbo-broca que alternava com tubos rotativos de modo a estabelecer-se uma comparação e compensação.

Nos últimos 500 metros da perfuração utilizaram-se pontas de broca em diamante sólido — trinta e quatro ao todo. Foram usadas pontas de diversos formatos, a fim de melhorar o rendimento, e verificou-se que a utilização de pontas em diamante tinha sido um êxito completo para a perfuração em camadas alternadas de areia e xisto rijo.

Novo "record" na produção mundial de petróleo

A produção de petróleo em rama, no Mundo Livre, subiu seis milhões e meio de toneladas em 1958, atingindo um número «record» de 776 milhões de toneladas métricas. A produção total do Mundo, incluindo os países comunistas, está calculada em 905 milhões de toneladas.

O Médio Oriente estabelece novos «records» todos os anos, tendo a produção aumentado seis vezes desde 1946. A produção, que o ano passado foi de 215 milhões de toneladas — ou seja um aumento de 37 milhões — correspondeu a um pouco mais de metade da produção do Mundo Livre fora da América do Norte. Na União Soviética a produção subiu a um ritmo semelhante e atingiu 113 milhões e meio de toneladas.

O número de regiões produtoras está agora em cinquenta contra trinta e oito no fim da última guerra. Entre os novos produtores contam-se a Holanda, o Kuwait, a Turquia, a Nova Guiné Ocidental, o Chile, Qatar, a Zona Neutra do Kuwait, a Bulgária, Israel, Angola, Gabon, o Saará e a Nigéria.

SABIA QUE...

...os petroleiros desnecessários, por qualquer motivo, para o seu fim específico, podem ser adaptados e utilizados no transporte de vinho? Um petroleiro transportou, recentemente, do Chile para França, 10.500 toneladas métricas de vinho tinto, a fim de acudir à escassez causada pela má vindima que os franceses tiveram no ano passado.

...a fim de corresponder ao ritmo crescente da procura dos seus produtos, a indústria petrolífera investiu em todo o mundo o equivalente a mais de 22.000 milhões de libras de capitais, durante o decénio 1947/1956? Prevê-se que será necessário gastar pelo menos o dobro desta soma na década seguinte.

ANEDOTAS

A sr.^a Dubois está moribunda. Com vos quase ininteligível, pede ao marido:

—Julio, promete-me que acompanharás o meu enterro no mesmo carro em que for minha mãe...

—Prometo, responde o sr. Dubois, mas não te esqueças que vou ficar com o dia completamente estragado!

Dois franceses, grandes caçadores de leões, Delaforte e Dubois, estão sentados sob uma tenda de campanha, em plena selva.

—Aposto dez mil francos que dentro de dez minutos matarei um leão! — exclama Dubois.

—Está apostado! — responde Delaforte.

E Dubois desaparece na selva.

Passados dez minutos, eis que um leão mete a cabeça pela abertura da tenda e pergunta:

—Conhece um caçador chamado Dubois?

—Perfeitamente! gagueja Delaforte, surpreso.

—Pois fique sabendo que esse Dubois lhe ficou a dever dez mil francos.

Uma importante personalidade visita um hospital de loucos, situado nos arredores de Paris. Terminada a visita, a poderosa personagem decide fazer um telefonema, pelo P.B.X. do hospital e experimenta a maior dificuldade para obter a chamada. Por fim, exasperado, berra no aparelho dirigindo-se à telefonista do P.B.X.:

—Que diabo, menina, tanta demora! Não sabe quem eu sou?

—Lá saber não sei. Mas sei onde o senhor está!...



Não tenhas dúvida! É cinquenta por cento nylon!

Damas

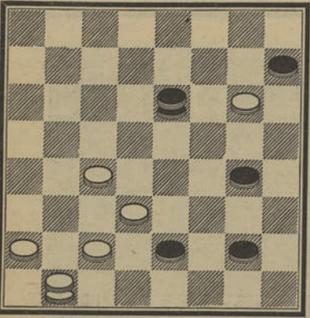
50

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 95
por Franklin Moleira — Setúbal

[Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.]



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (4)-7-8-11-15-21
Pr. 5-6-13-22-25

Jacinto Joaquim

O confrade Jacinto Joaquim, orientador da secção de Damas do «Cidade de Tomar» inicia «um grandioso mas fácil e bonito Torneio de Soluções» inteiramente preenchido com composições simétricas de sua autoria.

Este torneio, mais do que competição, destina-se a deixar bem marcada a passagem do 10.º aniversário da secção de Damas do «Cidade de Tomar», sábiamente dirigida pelo grande paladino Jacinto Joaquim.

Apelamos para que todos os damistas portugueses demonstrem a J. Joaquim — enviando suas soluções — quanto agradecidos lhe estão pelo trabalho por ele desenvolvido em prol da causa damista.

Esperamos que todos compreendam a finalidade deste torneio, que se iniciará amanhã.

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

GRUPO EXCURSIONISTA

«4 de Julho»

AREOSA — PORTO

Ex.º Senhor
Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Com os nossos melhores cumprimentos, vimos, de conformidade com o pedido verbal de V., informar de que na 1.ª reunião da direcção deste Grupo, foi por unanimidade resolvido inscrever na acta, um sincero elogio à casa que V. dirige, pela maneira profícua e correcta como se dignou distinguir os componentes desta agremiação.

Sem mais de momento, e esperando grandes prosperidades para essa «casa», subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

De V.

Atenciosamente,

(a) António A. Lopes
2.º Secretário

Coisas que não estão certas

LAGOS — Há nesta cidade muitas coisas que não estão certas e que os homens que presidem aos destinos do Município, apesar da boa vontade que os anima, não-dever-se embarçados para colocar nos devidos lugares.

Uma das que não estão certas e que não importando, praticamente, acção do Município, tem dado azo a reparos desfavoráveis é a colocação de uma tabuleta no Rossio de S. João, junto à estrada municipal, na qual se lê «Novas instalações do Grémio da Lavoura».

Sabe-se que a actual direcção do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, com o parecer favorável de alguns procuradores do conselho geral, projecta a construção de uma nova sede, por alienação da actual, e que a Câmara Municipal resolveu há algum tempo sobre a venda de terreno no Rossio de S. João para tal fim.

Apesar porém de o signatário ter demonstrado que é de manter a actual sede por poder proporcionar rendimentos compensadores e garantia para um possível empréstimo que venha a tornar-se necessário para o que projectam realizar, a Lavoura não está esclarecida sobre os encargos que resultarão da projectada construção, nem mesmo sobre a venda do Grémio, pois não consta que os relatórios anuais vão além dos senhores procuradores e entidades oficiais previstas na lei.

Não está pois certa esta adopção de procedimento, nem a forma de demonstrar acção com dizeres que se prestam a reparos que vão até ao ridículo, pois já algumas pessoas me têm observado «se as instalações do Grémio são uns paus!» Poderão observar os autores ou adeptos da forma de dizer, que é fácil depreender que se trata de terreno para a construção da projectada nova sede do Grémio, mas eu retorquerei que sendo a nossa

língua tão rica na forma de dizer que permite a um ignorante como o signatário referir algo que merece aceitação, não é de admitir que pessoas cultas, que desde há muito pretendem dar leis em Lagos, se permitam «assassiná-las».

Antepostas que fossem as palavras «Terreno destinado às», ou algo semelhante, não haveria motivo para outros reparos que não fossem os respeitantes à acção do Grémio, que está longe de corresponder ao que seria para desejar.

Quanto custaria ao contribuinte o encerramento das Tesourarias de Finanças na tarde do dia 30 de Janeiro? — A lei é lei e como tal há que cumprir. Mas casos há que são de condenar e, assim, dada a ignorância de grande parte do povo, e a recente medida do Governo que entendeu por bem que as repartições públicas só funcionem até ao meio dia de sábado, não seria de admitir que o pagamento de contribuições sem juro fosse até ao dia 1 de Fevereiro?

Não sei o que se passa pelo País fora, sei que em Lagos as contribuições foram pagas com juros de mora no dia 1 de Fevereiro.

O Governo da Nação preza por ser justo, e, isentando de juros de mora as contribuições pagas em 1 de Fevereiro, afigura-se-me que praticaria um acto de justiça.

Há quem pela ínfima contribuição pague um juro reduzido, mas também há quem por mais abastado, suporte juros que podem dar azo a reparos desfavoráveis vistas as recentes medidas do Governo que transformadas em lei têm que ser acatadas, é certo, mas que toleradas podem sobremaneira contribuir para que o povo se convença que os seus direitos estão assegurados pelos que presidem aos destinos da Nação.

Distinção merecida — Por proposta do conselho fiscal da Mútua de Gado Bovino do concelho de Lagos, foi, em assembleia geral realizada em 31 de Janeiro, proclamado sócio benemérito de tal instituição o sr. capitão Francisco António Correia, que desde 1943 vem desempenhando com zelo e dedicação inextinguíveis o cargo de secretário da direcção, praticando, sem qualquer remuneração, todo o serviço de escrita e assistência à inspecção do gado, a contento geral, inclusive das repartições superiores.

Distinção justa e merecida julgo-a digna de registo não para exaltar as qualidades do homenageado, que marca pela sua vulgar modestia, mas para servir de incitamento a presentes e vindouros que deverão convencer-se que no trabalho leal e desinteressado a bem da colectividade está a coroa de glória dos homens que sabem ser homens.

Joaquim de Sousa Piscarreta



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Funcionalismo público

Foi nomeado ajudante estagiário da Conservatória do Registo Civil de Silves, o sr. dr. António José Palma Sequeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

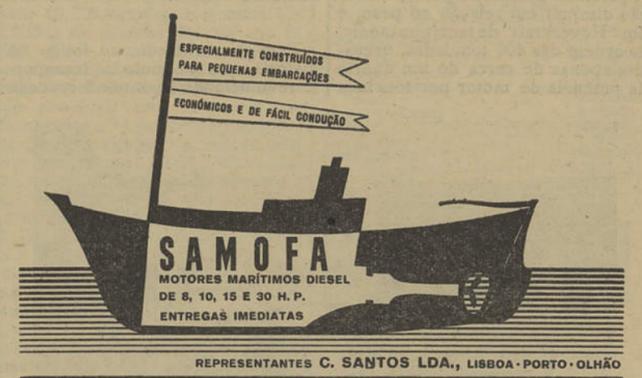
Faz-se público que no dia 1 de Março próximo, pelas 15 horas, na sala de reuniões do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, perante a Comissão para esse efeito nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de construção de um Posto de Transformação em Monte Gordo.

Base de licitação . . . 32.827\$90
Depósito provisório . . . 820\$70

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,
Pedro Martins Socorro



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA - PORTO - OLHÃO

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca
Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C.º - HOLLANDA
Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garrett, 74, 2.º D. - LISBOA

Ensino no Algarve

Escolas primárias

O sr. José Maria Mendes Amaral, professor da escola masculina da sede do concelho de Alcoutim, foi nomeado adjunto do director do distrito escolar da Guarda.

Foram criados cursos masculinos na Escola de Pesca de Tavira e na sede do concelho de Lagos.

Há lugares vagos nas escolas masculinas do ensino primário elementar de Bias do Sul, Maragota (Olhão), da sede do concelho de Silves e Corte António Martins (Tavira) e mistas de Goldra (Loulé) e Alferce (Monchique).

A sr.ª D. Maria da Luz Amador, regente do quadro de agregados de Beja, foi autorizada a prestar serviço em Faro.

A sr.ª D. Maria Alette Martins Ramires, professora do quadro de agregados, foi colocada no distrito escolar de Faro.

Foram nomeadas para o quadro de agregados as sr.ªs D. Ana Rosa de Brito, D. Delmira Rodrigues Teixeira, D. Graçalia Soares Coelho e D. Leonilde C. Freitas.

SULFONITRATO DE AMÓNIO

com 26% de azoto (19% amoniacal e 7% nítrico) — um dos melhores e mais baratos adubos azotados de sementeira.

NITROCALCIAMON CONCENTRADO, com 27,5% de azoto (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

NITROCALCIAMON 20,5% (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

SUPERFOSFATO DE CAL 42%.

Todos estes adubos são granulados, o que facilita a sua mistura e distribuição no campo, quer mecânica quer manual e REALIZAM A MAIS ECONÓMICA E EFICAZ ADUBAÇÃO.

SUPERFOSFATOS 15% e 18%, em pó e granulados, SULFATO DE AMÓNIO, CIANAMIDA, NITRATO DE CAL, CLORETO E SULFATO DE POTÁSSIO, ADUBOS INSECTICIDAS, ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS.

Depósitos e revendedores no País, Ilhas e Ultramar

S. A. P. E. C.
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19-1.º

Telefs. 366426-366427-366428

366429-30715-30716-30717

Teleg.: SAPEC-LISBOA



AGÊNCIA

NO PORTO

Praça da Liberdade, 53-1.º

Telefs. 23727 e 26444

Teleg.: SAPEC-PORTO

FARO — Largo de Camões, 10 — Telefone 255

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Casino de Monte Gordo

Aceitam-se propostas para exploração, durante 3 épocas balneares consecutivas, até às 15 horas do dia 2 do próximo mês de Março do ano em curso.

As condições encontram-se patentes na Secretaria deste Corpo Administrativo e fornecem-se aos pretendentes.

Vila Real de Santo António, 30 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara,

Matias Barroso Gomes Sanches

Esclarecimento de "A Pátria"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Ex.º Sr. Director do Jornal do Algarve

Em face do comunicado publicado no número de 16 de Janeiro de 1960 do jornal de que V. Ex.º é digno Director e assinado por António Celorico Drago, cumpre esclarecer:

1.º — «A PÁTRIA», Companhia Alentejana de Seguros viu-se obrigada a consignar em depósito a importância relativa à liquidação do sinistro de incêndio em causa, em virtude de não lhe haver sido possível obter documento legal comprovativo da qualidade de herdeiro por parte do dr. Drago ou de qualquer outra pessoa.

2.º — E não é talvez de estranhar a dificuldade na obtenção desse documento, pois encontram-se pendentes no Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, como o dr. Drago, melhor do que ninguém, tem conhecimento, uma acção de investigação de paternidade ilegítima, um inventário e uma acção de anulação de testamento, de cuja procedência, se vier a verificar-se, deverá resultar a existência de outros interessados na referida indemnização.

Se, porém, o dr. Drago é o único herdeiro, bem poderá levantar a importância que está consignada em depósito. A questão é prová-lo.

CASA

Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.

Informa-se na mesma rua, n.º 143.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: João Brito, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila e Executado: Manuel Cristino, solteiro, maior, negociante, residente no Monte do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, e neles correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, que se contará da data da segunda e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos artigos oitocentos sessenta e quatro e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção de Processos,
Regino Augusto Lança

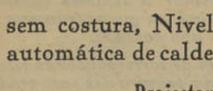
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel Leite Marreiros



A técnica moderna ao serviço da Indústria



Projectamos instalações novas ou modificamos as existentes com aumento de rendimento térmico.

UMA ORGANIZAÇÃO DIFERENTE AO SERVIÇO DO ALGARVE

FARO — Rua do Matadouro, 17-19
Telef. 335 e 417

LISBOA — Avenida João XXI, 68-A
Telef. 76 33 22 - 76 29 62 - 76 69 43

Geradores de vapor, Queimadores, Isolamentos térmicos, Válvulas, Purgadores, Tubos de aço

sem costura, Nivelostatos, Conjuntos de alimentação automática de caldeiras por recuperação de condensados

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO... Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Loulé... em retrato



AO ler hoje no Jornal do Algarve, mais um «Quarteira... em retrato»...

nos de realização, da grande actividade de construção a que temos assistido...

NA semana passada, a morte de uma pessoa muito querida e respeitada na família...

VAI por Loulé grande murmuração sobre o aspecto inestético das janelas da parte em renovação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Dissem-nos que a fachada principal, do lado esquerdo, vai ser uma afronta ao conjunto geral do edifício.

PARECE que mais uma vez o Carnaval de Loulé, vai marcar pontuação. Ao que nos dizem, já está assegurada a comparação de mais de trinta carros ornamentados.

De castanho, antigas, de várias capacidades, vendem-se na Quinta das Várzeas, sítio da Altura (Vila Nova de Cacela).

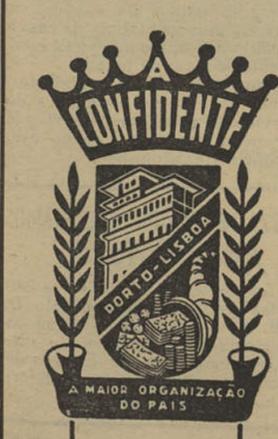
PIPAS

SALVO melhor opinião, parecia-me que no «Quarteira... em retrato» ficaria muito melhor a elucidação sobre o progresso desta praia...

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval...

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender...



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

LISBOA: Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta) Telef. 29384-29385-29386

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 28721-27011-51509

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Pelo Tribunal Judicial desta Comarca foi, a requerimento de Braz Ferreira & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo com sede em Lisboa...

Vila Real de Santo António, 25 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção,

Regino Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel L. Marreiros

BARCO

Vende-se em bom estado, preparado com 73 redes de tresmalho e próprio para enviada.

Informa-se nesta Redacção.

Os C. T. T. no Algarve

A propósito do artigo que publicámos em 12 de Dezembro último, do nosso prezado colaborador sr. Dario N. N. Pereira...

COMPRA-SE

Barco a motor, máximo 8 metros de comprimento, sem apetrechos de pesca.

DEFESA CIVIL

COMANDO Distrital da D. C. T. de Faro alistou, em 1958, 356 agentes do sexo masculino e 187 do feminino...

PEQUENA QUINTA

Compra-se um terreno com ou sem árvores, com ou sem habitação rústica, entre 1.000 a 20.000 metros quadrados...

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL ALGARVIO CONSIDERAÇÕES

LUTA a grande maioria dos clubes desportivos com graves problemas financeiros, fruto, muitas vezes, de múltiplos encargos...

No Campeonato de Reservas, somente dois clubes se inscreveram, razão por que, dada a exiguidade de inscrições, a prova não se realiza.

Mas a maior parte dos nossos clubes, tem limitado a sua acção, e todos sem facciosismo clubista...

Desviei-me um pouco do assunto desta crónica, com questões por demais conhecidas e debatidas...

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos: Farense, 1 — Silves, 1 Olhanense, 3 — S. Lisboa e Faro, 0

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão: OLHANENSE-Arroios Manuel Valente, de Beja Beja - LUSITANO Lourenço J. Simões, de Évora...

III Divisão (8.ª série)

Aljustrelense-SILVES Domingos Moita, de Évora S. Domingos-DESPORTIVO Sebastião Ferreira, de Setúbal...

E os outros clubes algarvios, em especial os outros «grandes», podem permanecer nesta permanente apatia e na habitual procura a peso de ouro...

Com o Campeonato de Juniores, as coisas não correram da melhor maneira. A última hora a desistência do Portimonense...

Concordamos que as despesas com a preparação de atletas, deslocamentos, alojamentos, etc., constituem um encargo a considerar...

E quando tal não acontecer, quando os casos se continuarem repetindo nesta cadência, então o desporto cede o seu lugar ao espectáculo!

ARRENDAR-SE

Mercearia e taberna em conjunto, por o proprietário não poder estar à testa.

Informa-se no local, Rua do Brasil, 35 e 37, em Vila Real de Santo António.

João Leal

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

da III Divisão

Nem sempre ganha o melhor

Foi para nós uma grata surpresa assistirmos à exibição da equipa alentejana que em épocas transactas se limitava a vir ao Algarve...

A feição do jogo foi de quase constante ascendência dos alentejanos cortada aqui e ali por uma escapada dos locais que denotaram flagrante falta de conjunto...

A arbitragem esteve certa e muitas vezes o juiz da partida passou despercebido ao público.

RESULTADOS DOS JOGOS

Desportivo, 1 — Aljustrel, 0 Silves, 3 — Unidos, 1 Louletano, 1 — Despertar, 1

Classificação

1.º, Silves 4 pontos 3.º, Desportivo 4 » 5.º, Unidos 3 » 6.º, Louletano 3 »

VENDO

30 kgs. de lã em fio, meadas «Tipo Zelândia», boas cores, ótima também para máquina de tricotar.

1 máquina para apanhar malhas de meias, marca «COLIBRI», como nova.

BAZAR VITÓRIA

Telefone 257 — OLHÃO

IMPRENSA

«Jornal do Fundão» — Entrou no 15.º ano este nosso prezado colega da Beira Baixa...

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora...

Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores...

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

MOTIVOS JUSTIFICATIVOS

Conclusão da 1.ª página

des que deviam ter colocado a lápida, hesitaram.

As razões alegadas contra a colocação da lápida eram as seguintes:

a) a colocação dessa lápida será "uma marroquice";
b) Al-Motamide não deve ser homenageado em Silves visto que matou Ibne Ammar, poeta de Silves;

c) a colocação dessa lápida será uma pretensão de supremacia de Sevilha sobre Silves.

Para que, de futuro, estas razões não venham a surgir, mascaradas com idêntica ou outra roupagem, vamos mostrar que não têm o mais pequeno fundamento.

Respondendo à razão alegada na alínea a somos a dizer que só uma grande incultura ou uma má vontade a toda a prova podem sustentar uma tal alegação.

Como todos sabem, Al-Motamide foi destronado e aprisionado por Yussuf ben Taxufine, Amir dos Almorávidas e veio a morrer, com parte de sua família, na prisão de Agmate onde ainda hoje se encontra o seu túmulo.

Sustentar que uma tal homenagem a Al-Motamide é «uma marroquice» parece coisa que não lembra ao demónio, pois essa homenagem, como à primeira vista se pode notar, podia muito mais naturalmente ser interpretada como «uma anti-marroquice».

Na verdade, a homenagem que em Silves se pretende prestar a Al-Motamide não é nem uma marroquice nem uma anti-marroquice, é apenas uma homenagem a um poeta hispano-árabe que em Silves foi educado intelectualmente e que cantou Silves em belos versos imorredouros, depois célebres em toda a literatura árabe. A acusação não tem pés nem cabeça e não merece que com ela se perca mais tempo. A propósito, devemos, no entanto, dizer ainda que em Espanha se considera a cultura hispano-árabe como uma das mais brilhantes florações do génio espanhol.

Não se por que em Portugal não se há-de considerar a cultura luso-árabe como uma das mais brilhantes florações do génio lusitano que se encontra nas raízes da alma nacional portuguesa.

Respondendo à razão alegada na segunda alínea, temos apenas a dizer que Ibne Ammar foi morto por Al-Motamide no exercício de um direito de soberania deste. Ibne Ammar praticou contra Al-Motamide um crime de alta traição, ao qual correspondia na época a pena de morte. Matando-o Al-Motamide cumpriu o seu dever de soberano.

A propósito acrescentarei que numa poesia inserida na obra de Al-Maqqari e traduzida por Nykl na sua "Hispano-Arabic Poetry" Ibne Ammar reconhece que cometeu contra o seu soberano um crime de alta traição e pede-lhe perdão, acrescentando que se ele o matar lhe perdoará, levado pelo seu grande amor por ele. Se o próprio Ibne Ammar lhe perdoou a morte

DA HOMENAGEM AO POETA AL-MOTAMIDE

que lhe deu, como não lhe perdoaremos nós que sabemos que depois da primeira houve segunda traição em grave inconfidência de uma conversa íntima em que o soberano se sensibilizou?

Respondendo à razão alegada na alínea c, direi que ao se oferecer a Silves essa lápida tinha-se muito naturalmente em vista, apenas, homenagear Al-Motamide no local onde decorreu a sua juventude, onde o seu espírito nasceu para a Poesia e na cidade que ele cantou em verso, ao recordar essa mesma juventude. Acrescente-se que a poesia de saudação a Silves de Al-Motamide foi dada pelo famoso poliglota Nykl como um dos

mais belos poemas da Juventude que conhece e que nela se encontram sentimentos de saudade em relação com toda a sentimentalidade da lírica saudosística luso-galaica e portuguesa.

Mas, se houvesse dúvidas sobre isto, essas dúvidas desapareceriam por completo com a declaração há poucos anos feita por D. Emílio Garcia Gomez, eminente arabista espanhol, director do Instituto Hispano-Árabe de Madrid e actualmente embaixador de Espanha em Bagdade, de que, se os portugueses quiserem, oferecerá à cidade de Silves uma lápida idêntica à de Al-Motamide para homenagear Ibne Ammar "o maior génio político da Hispânia", na opinião de Afonso VI de Leão e Castela e na do eminente arabista espanhol, "o maior génio político do Andaluz".

Julgo que neste momento estão completamente desfeitas todas as falsas ideias com que em tempo se levantou uma pouco inteligente campanha obstrucionista contra a colocação em Silves de uma lápida de homenagem ao príncipe poeta hispano-árabe Al-Motamide.

2.º) Quanto ao convite que sugere para a presença de autoridades marroquinas no acto inaugural da lápida, pelas razões já aduzidas, parece-nos que esse convite podia ser interpretado como de "pouca cortesia".

Al-Motamide, que morreu na prisão de Agmate, não pode ser uma figura muito simpática para os marroquinos. Ainda hoje o seu túmulo e o de sua mulher a Sultana Irmade, a Grande Senhora (Saydia Al-Kabira, como lhe chamavam os árabes), conhecida também por "Arrumaiquia" (muito possivelmente de origem cristã como antiga escrava do moleiro Rumaic) se encontram abandonados.

Garcia Gomez sugeriu, em Portugal, que portugueses e espanhóis se cotizassem para proceder ao devido restauro desses túmulos que testemunham alguns dos momentos mais belos da espiritualidade andaluz. A isto não se oporá, certamente o Governo Marroquino que, dirigido por individualidades de alto nível intelectual, de há muito compreende a naturalidade desta homenagem que, na medida em que exalta uma grande figura da cultura árabe em que ele hoje está integrado, não deixará de lhe ser agradável. Mas há uma grande diferença entre não oposição e colaboração.

Convidados para essa homenagem a Al-Motamide, em Silves, deviam antes ser o director do Instituto Hispano-Árabe de Madrid, o alcaide de Sevilha e o embaixador da República Árabe Unida, em Lisboa. A RAU inclui a Síria em cujos desertos evoluciona, durante muito tempo, a tribo de Lakm a que pertencia Al-Motamide, e, além disso, representa hoje dois países que, mais do que quaisquer outros, levam a efeito o renascimento da cultura árabe.

Eis, meu amigo, o que se me oferece sobre o assunto a fim de esclarecer certos pontos obscuros e de evitar, de futuro, objeções apenas baseadas na ignorância ou num espírito xenófobo, que felizmente de há muito desapareceu da cultura e da mentalidade portuguesas.

O gesto de se colocar em Silves uma lápida de homenagem a Al-Motamide justifica-se tanto mais quanto ainda há bem pouco tempo, no Congresso do Portugal Medieval, em Braga, se estabeleceu, como uma das conclusões, a necessidade da criação de um Centro de Estudos Luso-Árabes para a devida valorização da cultura árabe do Sul de Portugal. Reconhece-se a existência e o valor da cultura luso-árabe e pretende-se que essa cultura seja melhor conhecida para serem postos em relevo os seus contributos para a formação da mentalidade portuguesa.

Quando no Norte de Portugal, que não foi arabizado, no Centro de Estudos Humanísticos da Cidade do Porto se cria uma cadeira de estudos árabes, regida actualmente, pelo distinto arabista Dr. António Losa, que há de extraordinário em que, no Sul, que foi profundamente arabizado, se pretenda homenagear uma das figuras lídicas da poética luso-árabe?

Com um abraço e muitos agradecimentos pela publicação destes esclarecimentos se subscreve, seu amigo certo,

a) José D. Garcia Domingues
Lx. 28/1/60.

FRIEIRAS... que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 19 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, de um dínamo — Tipe R. P.-35-B, n.º 467.161, da marca Deutcher Elek-tritigats-Werke leu Aacheu, em bom estado de conservação, penhorado à executada Sociedade de Transportes Bata, Lda., com sede em Vila Real de Santo António, nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Faro lhe move, para garantir o pagamento da quantia exequenda de 67.439\$, proveniente de custas em dívida e créditos graduados e respectivos acréscimos legais e do qual foi nomeado fiel depositário o sr. José Ribeiro Aguilera, casado, empregado de escritório, residente também nesta Vila, conforme o ordenado nos autos de Cartá-Precatória vinda daquele Tribunal do Trabalho.

Vila Real de Santo António,
22 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção,

Região Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel L. Marreiros

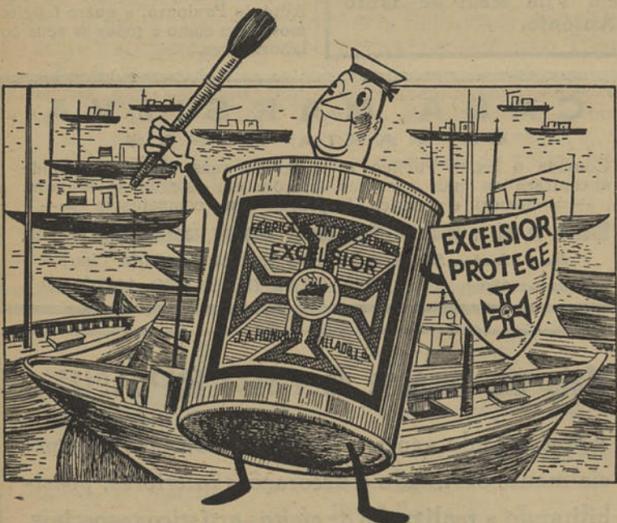
ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

MONDA QUÍMICA

Defenda as suas searas das ervas daninhas

Utilizando os serviços e aparelhagens mais modernos bem como os melhores herbicidas MONDAS POR AVIÃO, HELICÓPTERO E MÁQUINAS TERRESTRES DE DIVERSOS TIPOS (carrinhas, tractores e de dorso).

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.ª DA

LISBOA - Rossio, 102-1.º

PORTO - Rua Fernandes Tomás, 565/573

PAMPILHOSA

A PESCA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

tanto mais assim deve ser, quanto é certo que o atum atinge a costa algarvia sob um pequeno ângulo de incidência e que as temporadas úteis de pesca são curtíssimas, pelo que, por mais essas imperiosas razões, as armações devem estar dispostas no mar de tal maneira que se consiga tirar delas o maior partido possível. E, para tanto, o

A POBREZA E A RIQUEZA do concelho de Loulé

Conclusão da 1.ª página

ca de Aragão, condessa de Mayalde e de Ficalho», deve ter talvez o mesmo aspecto de terra batida que tinha quando, em 1404, o rei D. João I mandou nestas suas terras estabelecer a *coutada da cana do açúcar do Algarve*, a favor de João da Palma, mercador genovês. Ainda são quase oito quilómetros os de carros de muires dos numerosos lavradores de Quarteira e de Boliqueime, que são rendeiros das lezírias e das hortas, têm que atravessar, e se for durante o Inverno, atolados na lama, pois a terra é tão rica que dá três e quatro colheitas por ano!

Segundo informam os jornais, não só de Lisboa como do Algarve, pensa a Junta de Turismo de Quarteira assinalar com uma lápida o facto histórico e notável, do estabelecimento da referida cultura da cana do açúcar, em 1404, não só por ter sido a primeira vez que ela se fez no País (nessa altura, 1 kg. de açúcar valia o equivalente a 190\$00 da moeda actual, tanto quanto é possível fazer esta comparação, e era empregado como remédio de botica), como, também, porque foi a primeira e grande riqueza das terras recentemente descobertas, da Madeira e Açores.

Parece estar assente que o Infante D. Henrique, ao pensar na exploração económica das terras depois de descobertas, mandou os que aqui a praticam, para a Madeira, e não os mandou vir da Sicília como se julgava. (1)

Justo seria, pois, que, ao mesmo tempo que se comemorasse tão notável facto histórico, se deitasse também a pedra do macadame que facilitasse o transporte aos numerosos lavradores da região, servidos por estes quase 8 kms. de estrada!

Outros caminhos vicinais há no concelho de Loulé que precisam de ser arranjados, para o que se torna necessário dotar a Câmara Municipal com maquinaria indispensável para, que, mais económica e facilmente, se possa desempenhar esta missão.

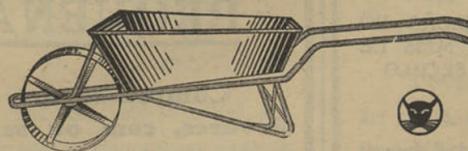
(1) — Ver «O Algarve e os Descobrimientos», do dr. Alberto Iria — edição do Instituto de Alta Cultura.

A. de Sousa Pontes

N. da R. — A casa Júdice Fialho & C.ª, Lda., de Faro, pediu, como noticiámos, à Junta de Turismo de Quarteira a indicação da parte que lhe competiria na construção da estrada de Quarteira a Boliqueime. Estão, pois, de parabéns, não só os lavradores da zona, como os turistas que dela se servirem.

José Salvador Mendes

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: ALFREDO DE CAMPOS FAISCA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

Portimão e Rocha

ANO NOVO, VIDA NOVA!

Conclusão da 1.ª página

tade e de quem todos muito têm a esperar. Quem, melhor que os filhos de Portimão, poderá pugnar por Portimão? Mas quem?

Há muito que fazer e não há muito que olhar, para se ver que, no pouco que se fez, nada há feito!

Que paradoxo! Só com persistência e muito trabalho e sem quebra de ânimo, esses «moços», esses *novos*, poderão cumprir e ganhar a batalha que vão travar.

É certo que vão enfrentar uma situação financeira pouco encorajadora (abstenho-me de apontar cifras) e um património municipal bem diminuído; uns encargos onerosos e uns rendimentos muito reduzidos. A sua tarefa será árdua e extenuante, lá isso é verdade. Mas que importam a essa gente moça essas dificuldades, se todos, em leais e porfiados esforços, empregarem a «assiduidade», o seu saber aliado à vontade de vencer, fazendo desta cidade pequena uma grande cidade?

É um mundo novo que lhes despartará, pela multiplicidade de tarefas, o gosto das realizações ponderadas, sem esbanjamentos no fazer e desfazer de obras!

O turismo, se o quiserem e seguirem as leis que o regem, e que há bem mais de uma década não têm sido aproveitadas, virá a ser um cartaz e uma fonte de receitas grande, enorme!

Essa gente moça saberá fazer surgir uma cidade nova, num arranjo dos milhetos planos de urbanização que tantos milhares de escudos tem custado ao erário municipal! Portimão e Praia da Rocha num só plano, uma só cidade, linda, graciosa e bela num futuro não muito distante! O que é Portimão? Não é a Praia da Rocha, e vice-versa?

A cidade abraçando a Praia da Rocha num plano honesto e sem utópicas grandezas; proporcionando todas as facilidades possíveis aos tantos que desejam construir, sem emperros ridículos ou mal intencionados, será uma obra meritória e que há mais de uma década se vem impondo para a continuidade do desenvolvimento da progressiva terra que é Portimão.

E quem nos diz que esta e outras tarefas não estariam reservadas para os filhos de Portimão? A época é dos novos e o destino é por vezes caprichoso!

Aguardemos, pois, o futuro da nossa terra com confiança nesses moços porque dos velhos, velhos no sentir e não na idade, vimos as obras!

M. Mergulhão

«MARIA ADELAIDE» de Teixeira Gomes

Continuação da 1.ª página

intrigas, na sua ingenuidade e na sua velhacaria, são nossas conhecidas.

Teixeira Gomes compôs esta novela, cheia de graça e malícia, no seu exílio de Bougie, reunindo possivelmente passos da sua vida e valorizando-os na efabulação com o seu estilo magnífico de esteta eternamente sedento de beleza.

Cremos que «Maria Adelaide», que nos dá a faceta novelística do maravilhoso prosador algarvio, já deve estar esgotada quando esta referência vier a público.

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS NO EXÉRCITO

A fim de serem afixadas nas freguesias respectivas foram, pelo D. R. M. n.º 4, enviadas às Câmaras Municipais dos concelhos do distrito, as instruções reguladoras do alistamento de voluntários no Exército no ano em curso.